

Cara leitora e caro leitor,

É com imensa satisfação que trazemos aos leitores da revista CREatividade reflexões produzidas durante a XIII Semana da Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da PUC-Rio, em setembro de 2022, cujo tema foi “Cidadania Plena: democracia, justiça, direitos e deveres”. As autoras e autores dos sete artigos, após as suas instigantes conferências, nos presentearam com análises e provocações que certamente irão inspirar novos debates.

Num mundo com tantos desafios, onde a defesa da democracia tornou-se prioridade, é essencial colocar no centro de nossas preocupações a dignidade da pessoa, a qualidade das relações humanas e o cuidado do ambiente. O Papa Francisco, em sua Encíclica Fratelli Tutti, ao tratar da “Política Melhor”, nos convida “a reabilitar a política como uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum” (FT 180).

Neste sentido, é urgente priorizar, a partir da noção de bem comum, a cidadania ativa e participativa, visando maior responsabilidade perante os problemas da sociedade, principalmente em relação aos princípios democráticos, ao papel social da educação de boa qualidade, à dimensão social e política da fé, ao cuidado com a natureza e a busca pela qualidade de vida, ao respeito aos diferentes tipos de cidadania, em especial no combate aos preconceitos.

O artigo de abertura da presente edição, **Educação, juventude e cidadania no Brasil: notas preliminares**, é do professor Marcelo Baumann Burgos, do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio. O autor faz uma reflexão sobre o papel social da educação escolar e a relação entre educação e cidadania no Brasil e nos alerta sobre a necessidade de compreender “a educação como construção coletiva de todos os atores e espaços que compõem a rotina escolar”. No segundo artigo, **Novos desafios à dimensão social e política da fé**, o professor Gerson Lourenço Pereira buscou atualizar os desafios à fé, “reafirmando-a como semente de esperança”. O autor trabalha uma perspectiva bem objetiva com “a finalidade de inspirar a espiritualidade libertadora e provocar a reflexão em torno da responsabilidade e práxis política e social da Igreja”.

Em seguida vem o texto do professor Luiz Beltrão Gomes de Souza, **Cidadania e espiritualidade: enlaces para a democracia**. Nele o autor defende a relevância da espiritualidade para a construção e a coesão da cidadania e sustenta que “a espiritualidade é atributo capaz de amalgamar os cidadãos pelos mesmos enlaces e causas defendidas pela democracia”.

Refletir sobre a condição da mulher negra num contexto em que as instituições da justiça formal segregam as experiências e as reivindicações das negras brasileiras, “perpetuando e

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Teologia, Setor de Cultura Religiosa.

mantendo políticas públicas deficitárias e excludentes”, é o tema desenvolvido pela professora Magna Fabiana Souza da Silva no artigo **A justiça é uma mulher negra e ela não anda só**. Segundo a autora, a mulher negra não anda só, mas sente-se só. “Sente-se só nas suas relações afetivas, profissionais e quando busca o poder público por proteção quando ela é alvo dos mais diferentes tipos de violência”.

Na sequência, a mestra em teologia pela PUC-Rio Suzana Regina Moreira, em seu artigo **Planeta saudável, pessoas saudáveis**, convida-nos a discutir o conceito de conversão ecológica, expressado pelo Papa Francisco em sua Encíclica Laudato Si, como forma de garantir a preservação da vida humana no planeta. Como ressalta a autora, quanto mais grave se torna a crise socioambiental maior é a responsabilidade do cristianismo na conversão de seus fiéis.

A internet provocou muitas transformações nos últimos trinta anos no campo do jornalismo e seus impactos na formação da opinião pública. “O cidadão que produziria, consumiria e disporia da informação com uma autonomia raramente vista, viu sua própria criação online, os seus comportamentos, sentimentos e desejos, capturados e transformados em dados comercializáveis”. Esta frase do professor Rogério Pacheco Jordão sintetiza o seu pensamento no artigo **Opinião pública e imprensa em tempos de crise**. Daí a provocação do autor: como o fazer jornalístico e seu ensino nas universidades pode inserir-se neste contexto?

Concluindo esta edição, temos o prazer de apresentar o artigo **“Fala com sabedoria, ensina com amor” (provérbios 31, 26) ou a Pedagogia do Cuidado**, da nossa querida teóloga e ex-professora da Puc-Rio Glória Fátima Costa do Nascimento. A autora chama a atenção para a necessidade de uma educação pautada na qualidade das relações humanas e define a cidadania “como o processo de cuidarmos uns dos outros e cuidarmos do planeta. O cuidar nos oferece uma visão de cidadania sob a perspectiva da responsabilidade (somos RESPOnsáveis, porque somos seres de RESPOsta)”. O que tende a levar à uma prática participativa e ser um agente de mudança.

Desejo a todas e a todos uma ótima leitura.